

COLEÇÃO DIDÁTICA DE FOSSÉIS DO ACERVO BIOLÓGICO DA AMAZÔNIA MERIDIONAL

Kerlyn Manuely Wessner Dal Piaz¹, Larissa Cavaleiro¹, Milton Omar Córdova Neyra², Diego Taquini de Araujo¹, Luiz Fernando Scatola², Maria Carolina Moschen da Silva¹, Gustavo Gabriel Bitencourt Schuster¹

(1)Herbário CNMT, Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Sinop, MT; (2) Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Mato Grosso, Câmpus Sinop, MT.

*kerlyn.piaz@sou.ufmt.br

INTRODUÇÃO

Fósseis são restos ou vestígios de seres vivos preservados em rochas sedimentares, resina, gelo e outros meios. Eles podem ser somatofósseis, que são os restos orgânicos conservados, ou icnofósseis, que são vestígios das atividades dos seres vivos, como pegadas (ARÁUJO, 2017). Fósseis são fundamentais para a compreensão da linha do tempo evolutiva, fornecendo valiosas informações sobre a biodiversidade do passado.

OBJETIVO

Realizar um inventário, organizar e identificar os espécimes e gerar material didático para fins de divulgação científica.

METODOLOGIA

Foi realizado o inventário dos espécimes fósseis da coleção, organização, recopilando as informações disponíveis para serem acondicionados para uma melhor preservação. Foi realizado registro fotográfico para divulgação e catálogo da coleção.



Figura 1. Identificação, organização e registro fotográfico dos espécimes.

Foram elaborados réplicas e/ou modelos dos fósseis disponíveis, acompanhados de cartilhas informativas, para atividades de extensão do Acervo Biológico da Amazônia Meridional – ABAM (UFMT, Sinop) incluindo o Museu Itinerante da Amazônia Mato-Grossense e o Projeto Olá UFMT.



Figura 2. Criação de replicas didáticas de fósseis.

RESULTADOS

A coleção didática de fósseis do ABAM, UFMT, Sinop é composta por 55 espécimes, incluindo por vertebrados, invertebrados e vegetais. A maioria provém da Formação Crato da Bacia do Araripe (Crato, CE), formação geológica de grande importância paleontológica. Além disso, a coleção foi incorporada em projetos de extensão, transmitindo informações sobre fósseis e despertando curiosidade científica.



Figura 3. Exposição e apresentação nos projetos de extensão, Olá UFMT e Museu Itinerante.



Figura 4. Catálogo de Fósseis criado para divulgação.

CONCLUSÃO

A organização da coleção didática de fósseis ABAM-UFMT Sinop, amplia o conhecimento sobre fósseis e sua relevância científica, histórica e educacional, tanto na comunidade acadêmica quanto para público em geral. As atividades de extensão, materiais didáticos e divulgação em mídias, contribuíram para despertar o interesse pelo patrimônio paleontológico, biodiversidade e a evolução da vida na Terra.

AGRADECIMENTOS/FINANCIAMENTO

Agradecimento especial ao Herbário Centro-Norte-Mato-Grossense (CNMT), ao Acervo Biológico da Amazônia Meridional – ABAM, NEBAM pelo apoio e realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/ CATÁLOGO:



HERBÁRIO CNMT: GUARDIÃO DA FLORA E FUNGA DA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE

Larissa Cavaleiro da Silva^{1*}, Milton Omar Córdova^{1,2}, Flávia Rodrigues Barbosa^{1,2}, Domingos de Jesus Rodrigues^{1,2}, Bianca Rodrigues Bevilacqua¹, Luiz Fernando Scatola^{1,2}

(1)Herbário CNMT, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop, MT; (2) Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Sinop, MT.

*larissacavaleiro@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Amazônia Meridional, especialmente na zona de transição entre Cerrado e Floresta Amazônica, enfrenta forte pressão antrópica e carece de documentação científica sobre sua flora. Nesse contexto, os herbários desempenham papel essencial na conservação e investigação da biodiversidade. O Herbário CNMT, vinculado à UFMT/Sinop, atua numa região estratégica de elevada diversidade e baixa densidade de coletas. Desde 2010, consolida-se como referência em ensino, pesquisa, extensão e conservação, promovendo conhecimento científico e valorização da flora regional.

OBJETIVO

Apresentar as principais ações e impactos do Herbário CNMT nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e conservação da biodiversidade.

METODOLOGIA

O Herbário CNMT conta com mais de 13.000 exsicatas, com predominância de angiospermas e samambaias. Mais de 90% do material está informatizado e georreferenciado, integrando o SpeciesLink. As atividades de campo são desenvolvidas, entre outros, em unidades de conservação da região norte de Mato Grosso. Recentemente foi implantada a coleção micológica, composta por macro e microfungos da região amazônica. Participa também ativamente de projetos de extensão vinculados como o Museu Itinerante da Flora e da Fauna da Amazônia Mato-Grossense, Meio Ambiente Itinerante (em parceria com a Prefeitura Municipal de Sinop) e Olá UFMT!, atuando, ainda, em atividades de formação de recursos humanos através de cursos/oficinas e na divulgação científica.

RESULTADOS

O Herbário CNMT consolidou-se como um dos principais repositórios da flora mato-grossense. Destacam-se inventários em módulos do PPBio e em áreas da UHE Sinop, que demonstram grande diversidade botânica.

A implantação da coleção micológica ampliou as possibilidades de pesquisas biotecnológicas e farmacológicas. O herbário apoia estudos de impacto ambiental, conservação e reflorestamento, além de já ter alcançado mais de 30 mil pessoas em ações de extensão desde 2012.

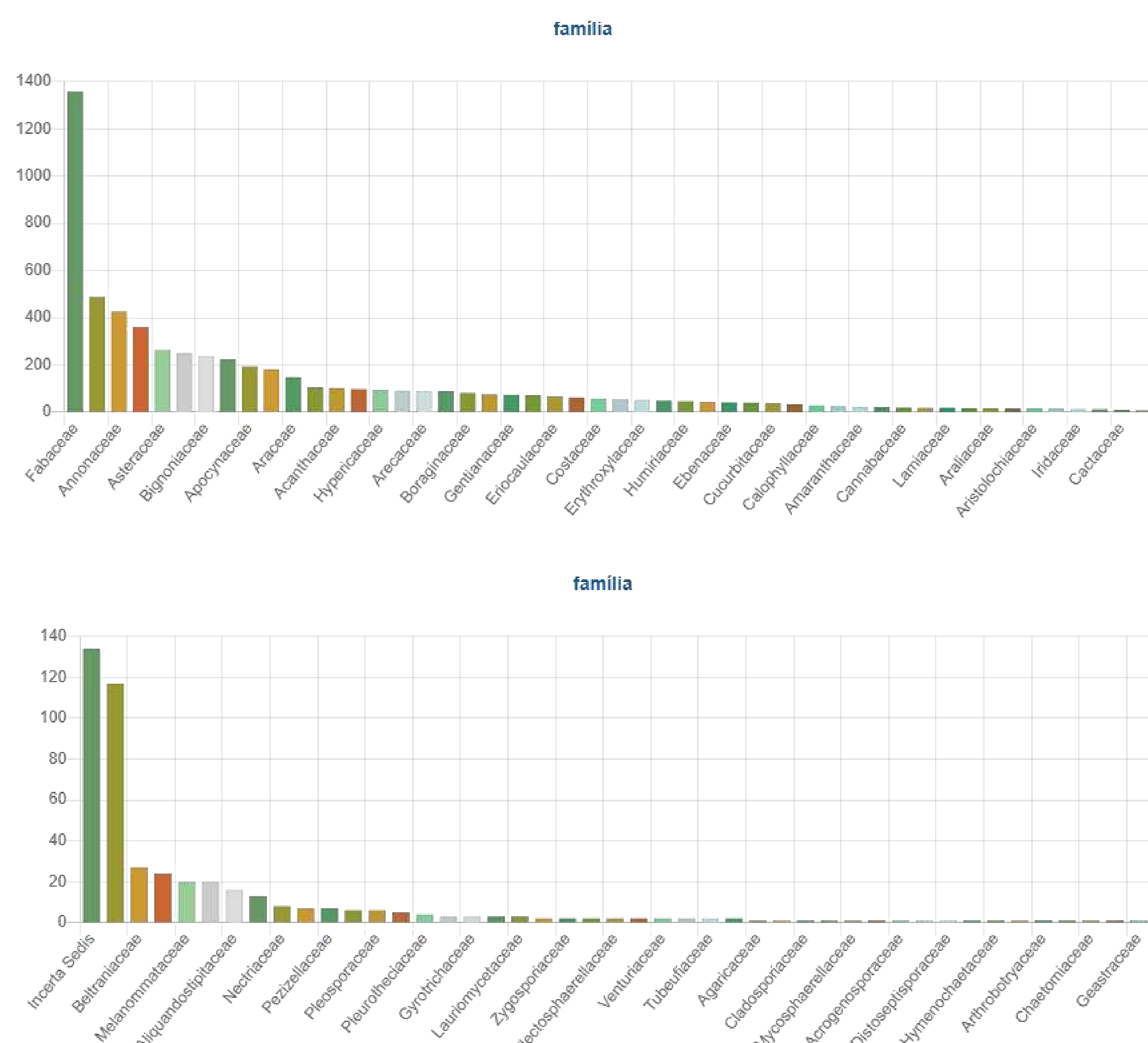


Figura 4. Diversidade do acervo: flora e funga.

CONCLUSÃO

O Herbário CNMT é essencial para o avanço do conhecimento sobre a biodiversidade amazônica. Contribui para a formação de recursos humanos, integra ensino, pesquisa e extensão, fortalece redes interinstitucionais e promove a popularização da ciência. Seu modelo pode ser replicado em outras regiões.

AGRADECIMENTOS/FINANCIAMENTO

Agradecimento especial a equipe do Herbário Centro-Norte-Mato-Grossense (CNMT), ao Acervo Biológico da Amazônia Meridional – ABAM, NEBAM pelo apoio e realização deste trabalho.

Figura 3. Apresentação via Museu Itinerante da Flora e da Fauna da Amazônia Mato-Grossense (Fonte: Acervo pessoal).

Realização

Financiamento

INCT-CENBAM (edital CNPq nº 406474/2022-2)
PPBio (editais CNPq 441260/2023-3 e 441228/2023-3)
Universal CNPq (edital CNPq 404233/2023-6)

Universal CNPq (edital CNPq 404233/2023-6)

EFEITOS DA PRESENÇA HUMANA SOBRE A ATIVIDADE ESPAÇO-TEMPORAL DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM ALGUMAS RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO NATURAL NA AMAZÔNIA MERIDIONAL

Emanuel Cerqueira Bonin Melgar^{1*}, Viviane Maria Guedes Layme², Lucas Eduardo Araujo Silva³

¹ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, ² Universidade Federal do Mato Grosso, ³ Fundação Ecológica Cristalino.

*emanuelcbm@gmail.com

INTRODUÇÃO

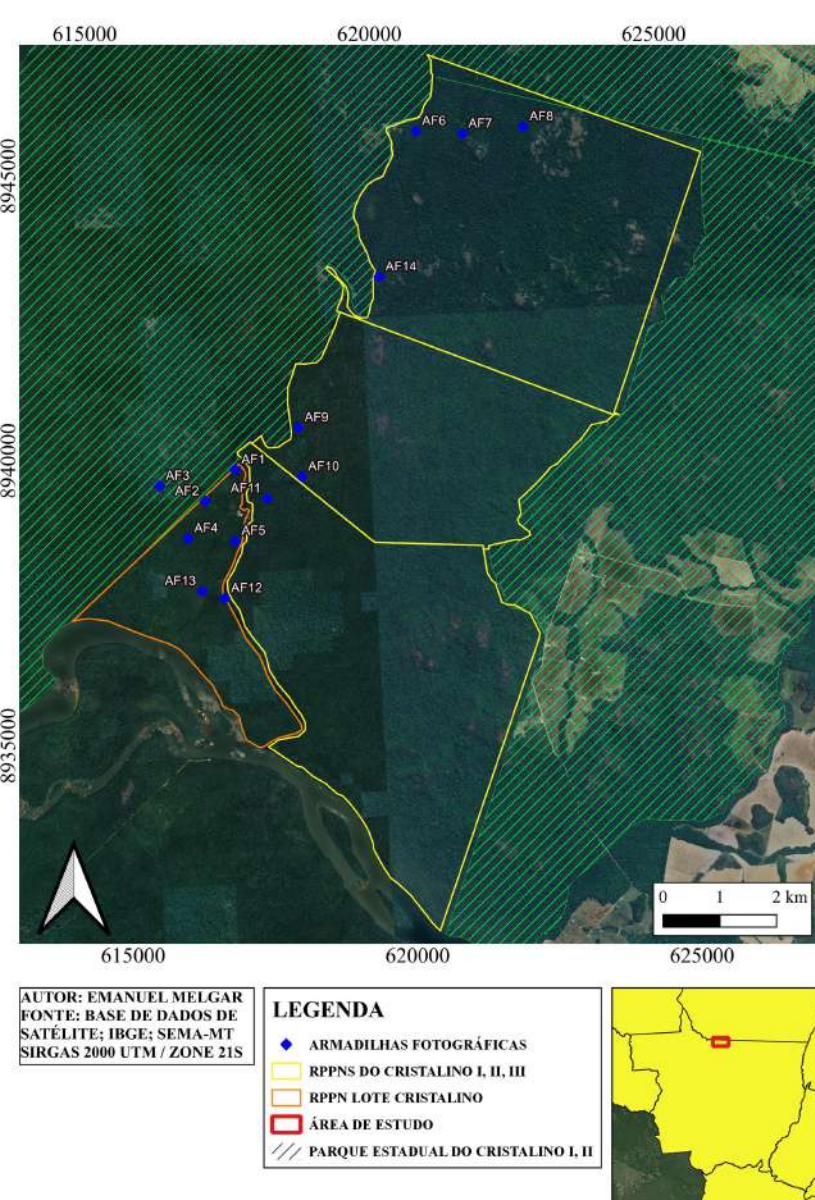
As atividades diárias de mamíferos de médio e grande porte são frequentemente impactadas e alteradas pela ação humana, seja por modificações da paisagem ou a incidência de pessoas em áreas de vida desses animais. Assim, a presença humana de caráter turístico em Unidades de Conservação deve ser monitorada.

OBJETIVO

Analisar o efeito da presença humana, com ênfase no turismo em trilhas, sobre a atividade espaço-temporal de modo geral e por grupos tróficos de mamíferos de médio e grande porte na Amazônia Meridional.

MATERIAL E MÉTODOS

14 pontos de armadilhamento fotográfico entre diferentes trilhas nas Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs Cristalino.

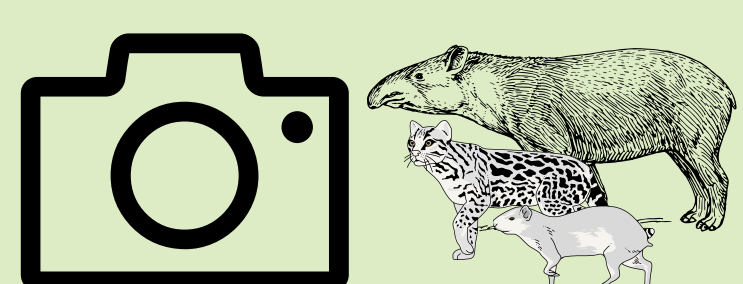


Banco de dados COMBINE

Figura 1. Mapa com a área de estudo e locais de armadilhamento fotográfico.

Padrão de atividade espacial → GLMM

Número de eventos de mamíferos > 1 kg



~

Número de eventos de turistas



+

Tamanho médio dos grupos de turistas



Realização

Padrão de atividade temporal
Correlação de Spearman ou Pearson:

- Índice de similaridade de horário - ISH
- Índice de modificação intraespecífico - IMI

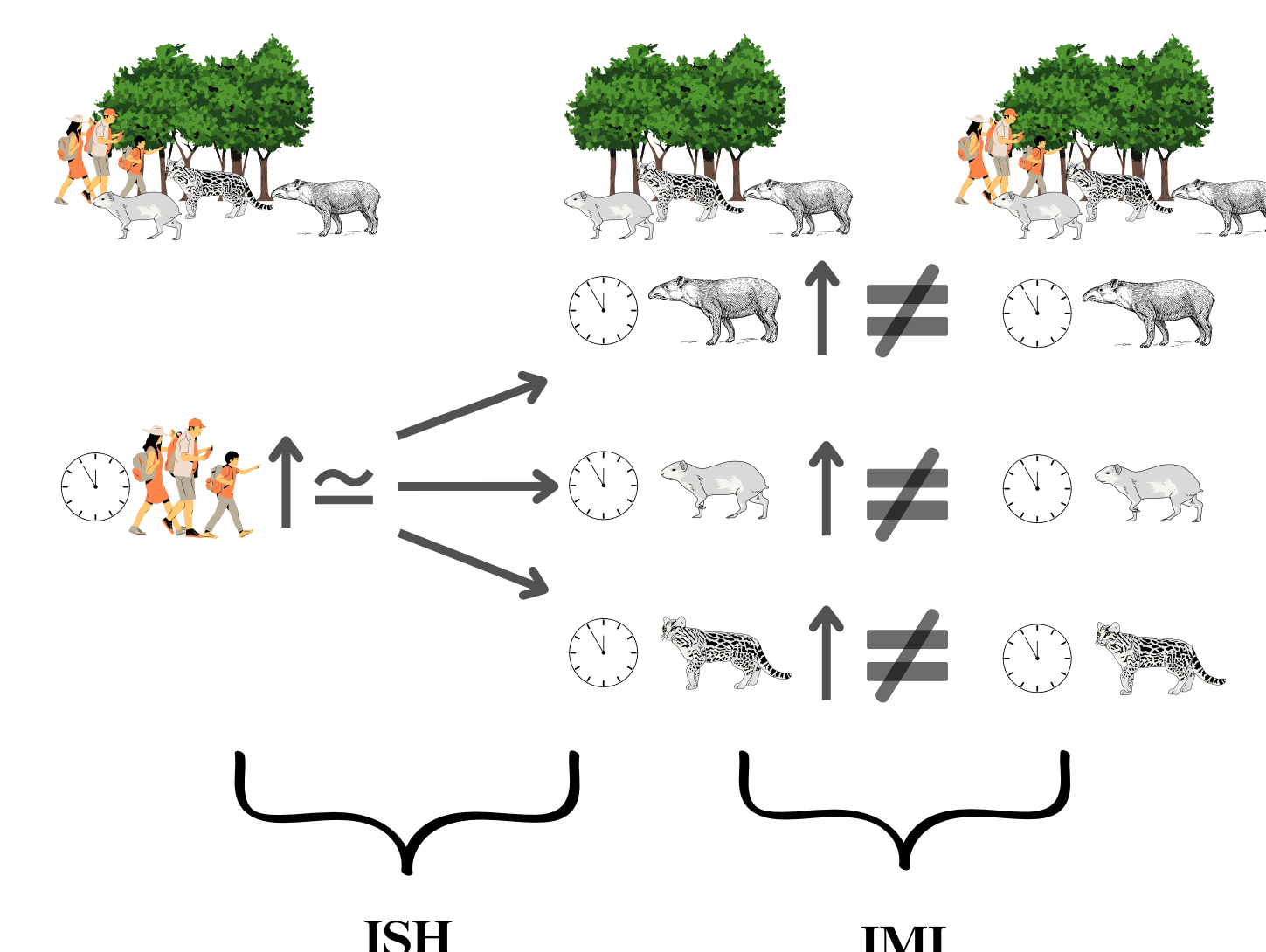


Figura 2. Fluxograma da correlação esperada entre os índices temporais.

RESULTADO E DISCUSSÃO

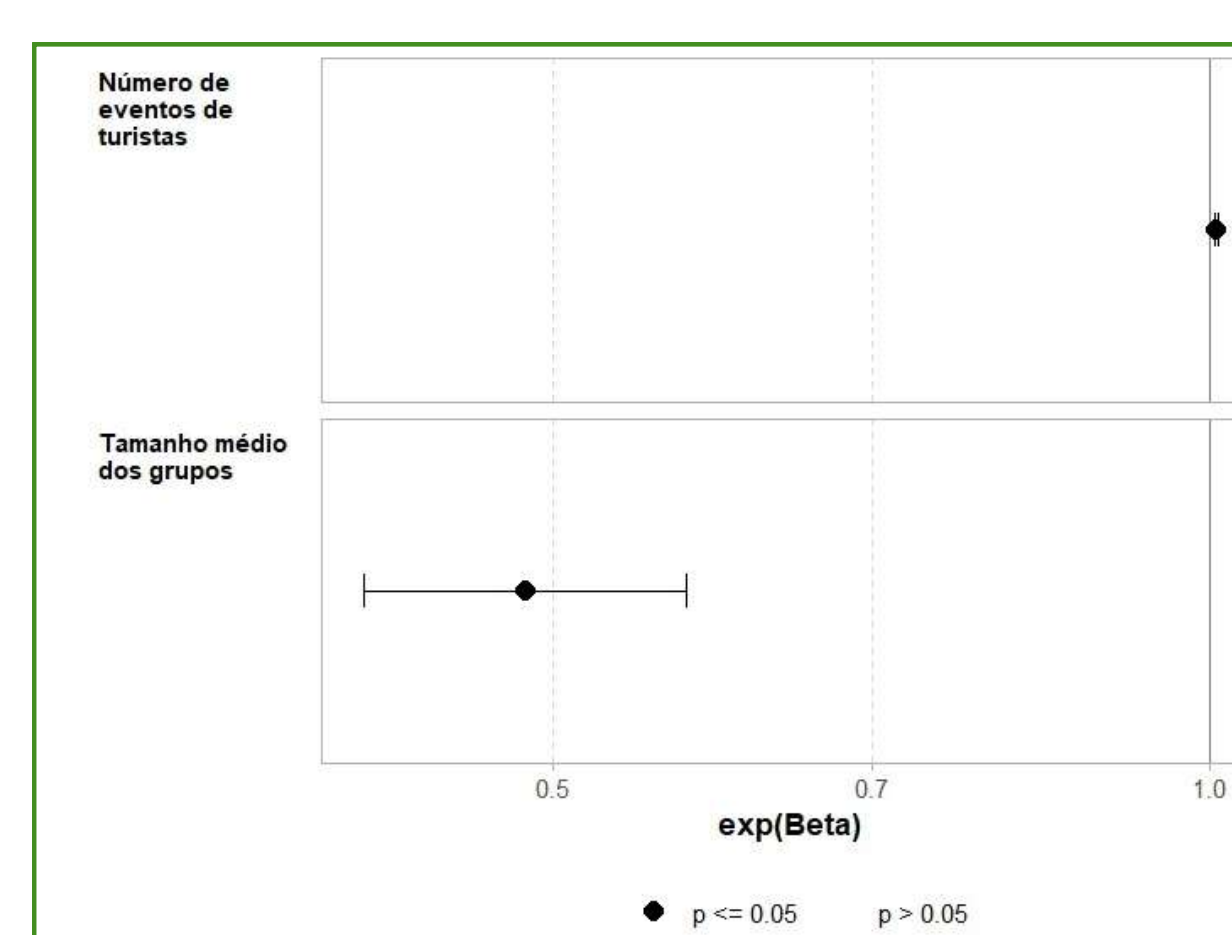


Figura 3. Efeito do número de eventos de turistas e do tamanho médio dos grupos de pessoas sobre o número de eventos de mamíferos em escala geral.

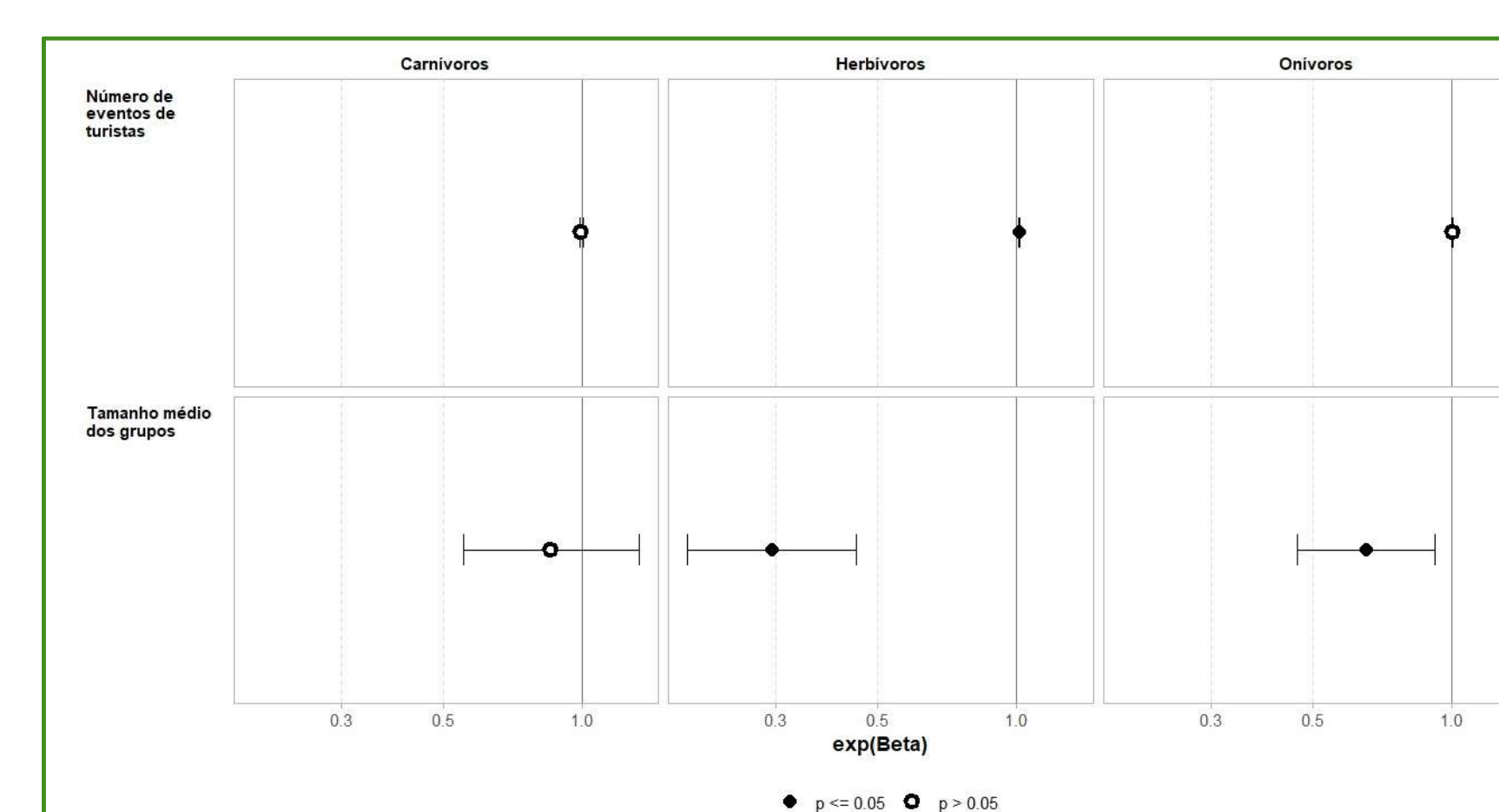


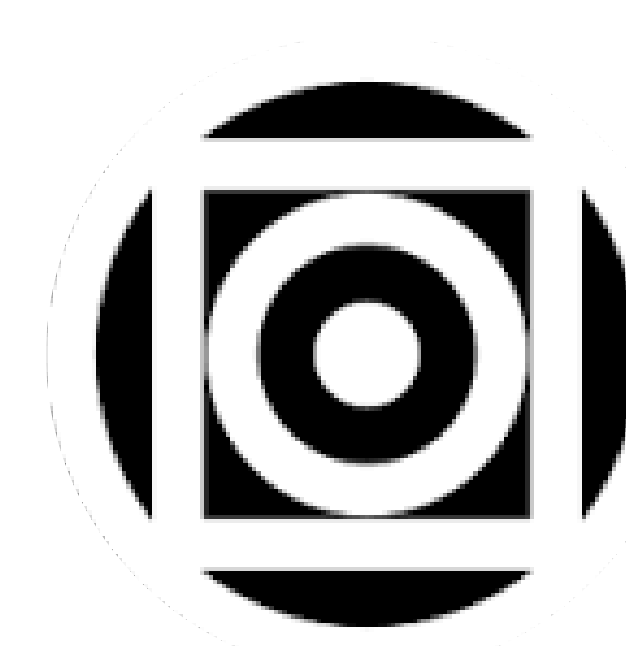
Figura 4. Efeito do número de eventos de turistas e do tamanho médio dos grupos de pessoas sobre o número de eventos de mamíferos entre diferentes dietas.

ISH não está correlacionado com o IMI:
ecoturismo não causa segregação temporal

CONCLUSÃO

Concluimos que mamíferos apresentam uma plasticidade de respostas e adaptações frente a atividade humana, podendo se beneficiar, ignorar ou tolerar a presença humana desde que ela ocorra em baixa intensidade.

AGRADECIMENTOS



MACRÓFITAS AQUÁTICAS DO PARQUE ESTADUAL IGARAPÉS DO JURUENA, SUL DA AMAZÔNIA

Diego Taquini de Araujo^{1*}, Davi Barbosa Dolzane¹, Christian Gabriel Silva¹, Hanna Beatriz Macedo¹, Larissa Cavalheiro¹, Domingos J. Rodrigues², Milton Omar Córdova^{1,2}

¹ Herbario CNMT, Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Sinop. 2. Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Sinop.

*Email de correspondência: taquinidiego158@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Amazônia Mato-Grossense (sul da Amazônia) apresenta uma rica diversidade de plantas aquáticas (macrófitas) com cerca de 709 espécies, sendo elas anfíbias, emergentes, flutuantes e submersas.

Suas UCs, especialmente o Parque Estadual Igarapés do Juruena (PEIJU), atuam como reservatórios de biodiversidade, diversidade de áreas úmidas que favorecem a ocorrência de macrófitas aquáticas

OBJETIVO

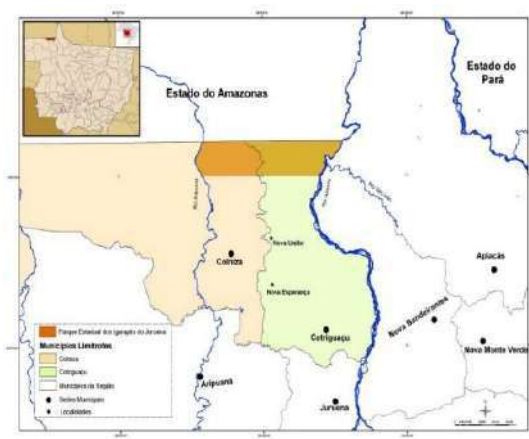
Descrever a composição florística de macrófitas aquáticas em diferentes ambientes no Parque Estadual Igarapés do Juruena (PEIJU).

METODOLOGIA

As coletas foram realizadas no Parque Estadual Igarapés do Juruena (PEIJU) (Cotriguaçu e Colniza, Mato Grosso). O material vegetal coletado foi herborizado e depositado no Herbario CNMT, UFMT Sinop.



Figura 1. Ambientes e Área do Parque Estadual Igarapés do Juruena



RESULTADOS

Foram catalogadas 154 espécies de macrófitas aquáticas, pertencentes a 86 gêneros e 44 famílias. Desse total, 146 espécies (95%) estão registradas na lista de macrófitas aquáticas do sul da Amazônia (Figura 2). E segundo o Flora e Funga do Brasil, 11% dos registros não apresenta

ocorrência para o Mato Grosso e 5% (9 espécies) para o Domínio Amazônico. Quanto ao hábito de crescimento, a maioria das espécies forma ervas (96 spp, 61%).

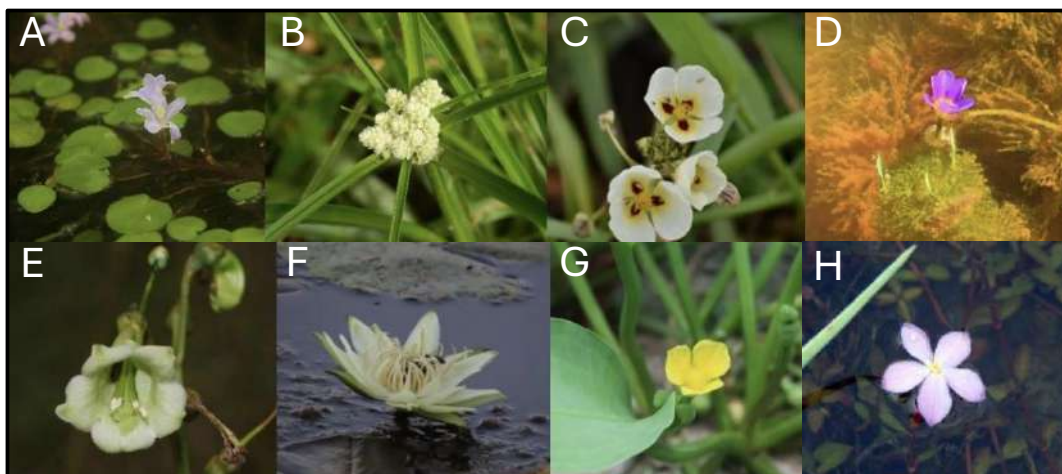


Figura 2. macrófitas registradas no PEIJU. *Pontederia diversifolia* (A), *Cyperus luzulae* (B), *Sagittaria guyanensis* (C), *Cabomba furcata* (D), *Chelonanthus grandiflorus* (E), *Nymphaea lingulata* (F), *Limnocharis flava* (G), *Sipanea veris* (H).

CONCLUSÃO

A alta diversidade, e novas ocorrências de macrófitas para Mato Grosso e Amazônia, fazem do parque estadual Igarapés do Juruena uma área determinante para a manutenção da diversidade do sul da Amazônia e Amazônia Mato-Grossense.

REFERENCIAS



Realização